

16 a 30 de JUNHO de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Fechando o primeiro semestre de 2013, os destaques da conjuntura econômica nacional, estampados na segunda quinzena de junho, estão dirigidos para a redução da projeção do Banco Central para o crescimento do PIB em 2013; a alta de 0,75% no Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M); crescimento de 4,3% nas vendas dos supermercados e previsão de alta de 3,5% das vendas do setor em 2013; estabilidade da taxa de desocupação; alta de 0,18% na criação de empregos em maio; recuo do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em 1,1% em junho e o crescimento da demanda por máquinas industriais em 100% no BNDES.

No âmbito internacional, os destaques da conjuntura estão centrados no crescimento do PIB dos EUA no primeiro trimestre, o aumento da confiança do empresariado alemão em junho, a recessão da economia francesa no primeiro trimestre, avanços econômicos na Espanha, recuo da prévia do PMI para a indústria chinesa e o aumento do déficit comercial do Japão.

Mercado vê IPCA e Selic mais altos e crescimento menor do PIB

Os analistas de mercado ajustaram suas estimativas de inflação e juros para cima, enquanto reduziram as projeções para o crescimento da economia de 2,49% para 2,40% em 2013, de acordo com o boletim Focus, do Banco Central (BACEN). A mediana das projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2013 subiu de 5,86% para 5,87%, enquanto para 2014 avançou de 5,80% para 5,88%. Para o IPCA de junho, que será divulgado nesta semana, a projeção saiu de 0,32% para 0,33%. A projeção do IPCA em 12 meses teve leve queda, de 5,66% para 5,65%. Ao mesmo tempo, o mercado vê juros mais altos e, assim, projeta que a Selic deve subir a 9,25% até o fim deste ano, de atuais 8,0% (Valor Econômico, 30/06/2013).

Banco central reduz projeção de crescimento do PIB em 2013

O Banco Central (BACEN) reduziu projeção para o crescimento da economia brasileira em 2013, após promover dois aumentos na taxa básica de juros, em abril e maio, e sinalizar novas elevações da Selic ainda este ano para combater a inflação. Com o aperto na política monetária, o Produto Interno Bruto (PIB) do país deverá registrar aumento real de apenas 2,7%, e não mais de 3,1%, informa a instituição no Relatório de Inflação do segundo trimestre deste ano. Com a revisão, a autoridade monetária fica menos distante das expectativas de mercado, que já vinham se deteriorando. Nos primeiros três meses de 2013, o PIB brasileiro cresceu somente 1,9% na comparação com igual período de 2012, segundo o IBGE (Valor Econômico, 27/06/2013).

IGP-M avança em junho após estabilidade em maio

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) subiu 0,75% em junho, com destaque para forte alta dos preços no atacado, segundo a FGV. Em 12 meses, o IGP-M acumula alta de 6,31%. Em relação à segunda prévia de junho, houve pouca alteração, após alta de 0,74% no período (Exame.com, 27/06/2013).

Criação de empregos tem alta em maio

Segundo os dados do CAGED, em maio de 2013 foram gerados 72.028 empregos celetistas, equivalentes à expansão de 0,18% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. No acumulado do ano os dados mostram um acréscimo de 669.279 empregos (+1,69%), enquanto nos últimos 12 meses verificou-se a criação de 1.017.750 postos de trabalho (+ 2,60%). A Bahia ocupou a primeira posição na geração de novos postos de trabalho dentre os estados da Região Nordeste e a quinta posição no Brasil em maio, gerando 4.568 postos no mês e 22.572 no acumulado do ano (CAGED, 25/06/2013; SEI, 25/06/2013).

Taxa de desocupação manteve-se estável em maio

A taxa de desocupação de maio foi estimada em 5,8%, sem variação em relação ao resultado apurado em abril (5,8%). Em comparação a maio de 2012, a taxa também não apresentou variação. A população desocupada (1,4 milhão de pessoas) manteve comportamento estável nas comparações com abril e com maio do ano passado. A população ocupada (23,0 milhões)

também ficou estável, tanto em relação a abril, quanto na comparação com maio de 2012. O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (11,4 milhões) não registrou variação nem na comparação com abril, nem na comparação anual. O rendimento médio real habitual dos ocupados (R\$ 1.863,60) foi considerado estável em comparação com abril. Em relação a maio do ano passado, o poder de compra dos ocupados cresceu 1,4%. A massa de rendimento real habitual dos ocupados (R\$ 43,3 bilhões) apresentou estabilidade em relação a abril. Em comparação com maio de 2012, a massa cresceu 1,5%. A massa de rendimento real efetivo dos ocupados (R\$ 43,0 bilhões), estimada em abril de 2013, não variou no mês e cresceu 2,1% no período de um ano (IBGE, 20/06/2013).

Sociedade civil e mercado criam encruzilhada macroeconômica

As recentes manifestações populares que se espalharam pelo país nas últimas semanas e as reações do mercado financeiro à possibilidade de que os Estados Unidos comecem a retirar os estímulos monetários dados à economia americana deixam o governo brasileiro em uma encruzilhada macroeconômica e turvam o cenário eleitoral, pois criam novas incertezas. De um lado, a pressão do mercado financeiro exige que o governo corte gastos, eleve os juros e realize um ajuste fiscal crível para controlar a inflação. Do outro, a quase um ano das eleições presidenciais, a demanda das ruas cobra melhorias em serviços públicos, como saúde, educação e transportes, situação que parece contraditória com medidas de ajuste fiscal, ainda que reflita a preocupação da população com a inflação e a consequente corrosão da renda (Valor Econômico, 26/06/2013).

Confiança da indústria é a menor desde julho de 2012

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), apurado pela FGV, recuou 1,1% em junho, comparativamente a maio. O ICI atingiu o menor nível desde julho de 2012, ao passar para 103,8 pontos. A queda também deixou o ICI abaixo da média dos últimos cinco anos, de 104 pontos. O indicador mostra que o setor está insatisfeito com o cenário econômico atual e menos otimista com as perspectivas para os próximos meses. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o ICI registrou alta de 0,8% (Valor Econômico, 26/06/2013).

Confiança da construção recua no trimestre até junho

O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 3,6% no trimestre encerrado em junho na comparação com um ano antes, de acordo com a Sondagem Conjuntural da Construção divulgada pela FGV. Apesar do recuo, este foi o terceiro mês seguido em que o indicador mostrou uma queda menor, depois de ter caído 6,6% em abril e 4,3% em maio. O índice médio dos três meses até junho ficou em 120,0 pontos, contra 124,5 no mesmo período de 2012 e 120,8 no trimestre encerrado em maio. Dos 11 segmentos pesquisados, oito mostraram melhora, com destaque para Obras para Telecomunicações, com alta de 13,1% no período. (Reuters, 25/06/2013).

Confiança do comércio continua negativa em junho

A avaliação dos empresários do comércio a respeito das perspectivas do setor para os próximos meses seguiu negativa em junho, mas em menor medida do que nos meses anteriores, de acordo com a pesquisa Sondagem do Comércio, da FGV. O Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 3,0% no trimestre encerrado em junho, em relação ao mesmo período de 2012. Esse recuo é menor que o registrado no trimestre terminado em maio, de 3,6%. O Índice de Expectativas (IE) registrou queda de 2,5% em junho e o Índice da Situação Atual (ISA) de 3,9% (Valor Econômico, 28/06/2013).

Confiança do consumidor recua em junho

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da FGV, recuou 0,4% em junho na comparação com maio, ao passar de 113,4 para 112,9 pontos. O indicador que mede a satisfação dos consumidores com a economia registrou forte queda (-2,6%). A proporção de consumidores que avaliam a situação atual da economia como boa passou de 18,0% para 17,9%, enquanto a dos que a julgam ruim aumentou de 32,9% para 35,0%. Por outro lado, a parcela de consumidores projetando melhora na situação financeira das famílias aumentou de 38,7% para 39,8%, enquanto a dos que preveem piora passou de 5,0% para 4,4% (G1 Economia, 24/06/2013).

Abras mantém previsão de alta das vendas dos supermercados para 2013

As vendas dos supermercados cresceram 4,3% em maio, em termos reais, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, segundo dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Mesmo com as perdas do comércio devido aos recentes protestos pelo país e com o impacto do dólar mais alto sobre os preços dos importados, a entidade que representa o setor supermercadista manteve nesta quarta-feira a previsão de alta de 3,5% das vendas do setor em 2013. Nos primeiros cinco meses do ano, o avanço das vendas reais nas redes foi de 2,2% em relação a igual período de 2012. Ao contrário da Abras, analistas do varejo já enxergam algum impacto para as companhias do setor devido aos protestos (Exame, 26/06/2013).

Demanda por máquinas industriais cresce mais de 100% no BNDES

O BNDES Finame, linha do Banco para produção e aquisição de máquinas e equipamentos, encerrou o período de janeiro a maio com desembolsos de R\$ 29,5 bilhões, crescimento de 87% na comparação com igual período de 2012. Desse total, máquinas agrícolas tiveram destaque, com avanço de 144% (R\$ 6,4 bilhões), seguidas por máquinas industriais, ou não transporte, com 101% (R\$ 8,5 bilhões), e caminhões, 74% (R\$ 11,6 bilhões). Destaca-se o bom momento do setor agrícola em 2013, que deverá continuar assim em 2014, mesmo que haja aumento gradual dos juros das linhas de financiamento do BNDES (Valor Econômico, 26/06/2013).

Demanda das empresas por crédito recua em maio

Em maio, a procura das empresas por crédito recuou 4,2%, segundo o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Na comparação com maio de 2012, a redução foi de 9,0%, e com relação ao acumulado de 2013 atingiu -5,8%. O recuo na demanda foi influenciado, em relação ao porte, pelas micro e pequenas empresas, que apresentaram queda de 4,4%; em relação aos setores, pelo comércio, que recuou em 4,9% e, em relação às regiões, pelo Sudeste, cuja queda foi de 4,9%, todos em relação a abril (Serasa Experian, 18/06/2013).

Endividamento das famílias já chega a 63% em junho

O percentual de famílias endividadas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo, prestação de carro e seguro foi de 63% em junho, contra 64,3% em maio e 57,3% em junho de 2012, influenciado principalmente pelo cartão de crédito (77,8%). Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso recuou de 7,5% para 7,2% em junho sobre o mesmo de 2012 (Monitor Mercantil, 26/06/2013).

Percentual de cheques devolvidos aumenta em maio

O número de cheques devolvidos como proporção do total de cheques movimentados foi de 2,1% em maio de 2013, apresentando uma alta em relação ao mês anterior, depois de ter recuado fortemente em abril, quando essa proporção atingiu 2,0%. O percentual registrado em maio de 2012 foi de 2,2%. Contra o mesmo mês do ano anterior, houve contração no número de cheques devolvidos (-12,1%) e no número total de cheques movimentados (-10,3%). Separando os cheques devolvidos entre pessoas físicas e jurídicas, no acumulado do ano, a redução foi de 8,9% e 5,6%, respectivamente. No total, os cheques devolvidos recuaram 8,1% no período, enquanto que os movimentados diminuíram 9,0% (Monitor Mercantil, 26/06/2013).

Inadimplência das empresas diminui em maio

A inadimplência das empresas teve recuo de 2,2% em maio na comparação com abril, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas. Na comparação anual, a queda foi maior, de 3,4%. Na relação entre o período de janeiro a maio de 2013 e igual período de 2012, houve aumento de 0,9%. Na mesma comparação, as dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) tiveram valor médio de R\$ 802,36, uma alta de 3,4%, e as dívidas com bancos tiveram valor médio de R\$ 5.212,82, queda de 1,1% (Serasa Experian, 28/06/2013).

Superávit primário bate recorde em maio

O aumento da arrecadação e o pagamento de dividendos de estatais fizeram o superávit primário bater recorde em maio. Segundo números divulgados pelo Tesouro Nacional, o Governo Central (formado pelo Tesouro Nacional, pela Previdência Social e pelo Banco Central) economizou R\$ 5,957 bilhões no mês passado. No acumulado do ano, no entanto, o superávit primário continua menor que em 2012, somando, de janeiro a maio, R\$ 33,045 bilhões (-29,5%). No mês passado, a arrecadação foi recorde. Porém, o principal fator que impulsionou o resultado fiscal foi o pagamento de R\$ 2,895 bilhões de dividendos de estatais ao Tesouro Nacional, dos quais R\$ 2,090 bilhões vieram do BNDES e R\$ 502,4 milhões foram repassados pela Petrobras (Exame.com, 26/06/2013).

IPI de móveis e linha branca subirá menos que o previsto

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos produtos da linha branca e dos móveis, reduzido no ano passado, terá alta abaixo da prevista em julho. A previsão, anunciada em dezembro, era que os produtos voltassem a ter as alíquotas originais a partir do início de julho. O governo, no entanto, vai fatiar essa alta, com uma elevação menor do IPI até setembro. Em dezembro do ano passado, o governo federal anunciou um reajuste gradual das alíquotas do IPI de produtos da linha branca no decorrer deste ano. Com a medida, o governo espera arrecadar R\$ 118 milhões a mais entre julho e setembro, em relação ao patamar de receitas esperado sem o aumento das alíquotas (G1 Economia, 27/06/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB dos EUA é revisado e sobe no primeiro trimestre

Segundo o Departamento do Comércio norte-americano, o PIB do país cresceu a uma taxa anual de 1,8% entre janeiro e março. A terceira leitura do PIB do período é menor do que as duas anteriores. No quarto trimestre de 2012, o PIB dos EUA teve alta de apenas 0,4%. A revisão do PIB foi causada principalmente pela nova estimativa para gastos dos consumidores, que respondem por dois terços do PIB e cresceram 2,6% no primeiro trimestre, e não 3,4%, como havia sido calculado anteriormente. Além disso, os investimentos fixos de empresas apresentaram um crescimento de apenas 0,4%, em relação ao aumento de 2,2%

na leitura anterior. Os gastos federais, excluindo-se transferências de pagamentos como seguridade social, caíram a um ritmo anual de 8,7% nos primeiros três meses do ano. Já os gastos de Estados e municípios recuaram 2,1% (Exame.com, 26/06/2013).

Confiança de empresários alemães sobe em junho

A confiança do setor de negócios na Alemanha avançou ligeiramente em junho, sugerindo que a maior economia da Zona do Euro segue no caminho para voltar a um crescimento mais sólido. O índice que mede o sentimento da indústria e do comércio ficou em 105,9 neste mês, em comparação aos 105,7 de maio, apontou o instituto Ifo. Embora a avaliação das condições atuais de negócios tenha sido menos positiva, as empresas estão mais otimistas com relação às suas perspectivas (Valor Econômico, 25/06/2013).

Economia francesa entra em recessão no primeiro trimestre

A economia da França entrou em recessão entre janeiro e março deste ano, após registrar dois trimestres consecutivos com queda de 0,2%, informou o Instituto Nacional de Estatística (INSEE). O poder aquisitivo, no entanto, teve uma melhora de 1%, após uma queda de 0,9% no trimestre anterior, apesar do leve aumento de um décimo na inflação do trimestre. Entre janeiro e março, as importações subiram 0,2%, enquanto as exportações caíram 0,7%. Segundo esses números, a contribuição do saldo exterior à evolução da atividade foi negativa, -0,2 ponto, em relação à contribuição de 0,1 ponto no quarto trimestre de 2012 (Exame.com, 26/06/2013).

FMI constata avanços na economia da Espanha

O Fundo Monetário Internacional (FMI) avalia que a Espanha está fazendo progressos, mas pediu aos formuladores das políticas econômicas do país que tomem ações urgentes contra o alto desemprego, de 27%. Em relatório divulgado em junho, o FMI elogiou as reformas da Espanha para estabilizar a economia, particularmente suas finanças, mas alertou que o desemprego está muito elevado. O FMI prevê que a Espanha saia da recessão no fim de 2013, mas alertou que, apesar dos menores custos do financiamento da dívida, o crédito está se contraindo e as taxas de empréstimo permanecem muito altas (Valor Econômico, 20/06/2013).

Prévia do PMI para indústria da China recua em junho

A leitura preliminar do índice dos gerentes de compras do setor manufatureiro na China (PMI) recuou para 48,3 em junho, em comparação à leitura final de 49,2 para o mês de maio, conforme dados divulgados na China. Os setores manufatureiros estão sendo pressionados pela deterioração da demanda externa, pela moderação da demanda doméstica e pelo avanço do processo de diminuição dos estoques. O governo chinês prefere recorrer a reformas do que a estímulos para sustentar o crescimento. Embora as reformas possam estimular a perspectiva de crescimento no longo prazo, terão impacto limitado no curto prazo (Valor Econômico, 19/06/2013).

Déficit comercial do Japão acentua-se em maio

O déficit comercial do Japão aumentou quase 10% em maio, somando 993,9 bilhões de ienes. As exportações subiram 10,1%, puxadas pelos embarques para os Estados Unidos e para a China. As importações, por sua vez, tiveram alta de 10%, o sétimo mês consecutivo de elevação. Vale notar que o iene fraco eleva os custos de importações de petróleo, gás natural e de outras commodities para o Japão. Apesar de um crescimento forte nas vendas para os EUA e para a China, assim como para os demais países asiáticos, o Japão teve de importar mais do Oriente Médio e da China (Valor Econômico, 19/06/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de junho do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	14 jun.	28 jun.	Comportamento	14 jun.	28 jun.	Comportamento
IPCA (%)	5,83	5,87	▲	5,80	5,88	▲
IGP-M (%)	4,49	4,84	▲	5,28	5,26	▼
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,07	2,11	▲	2,13	2,18	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,00	9,25	▲	9,00	9,25	▲
PIB (% do crescimento)	2,49	2,40	▼	3,20	3,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,50	2,49	▼	3,20	3,20	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-73,66	-74,50	▼	-78,50	-79,75	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	6,55	6,00	▼	9,00	7,35	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 28/06/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Rosangela Conceição
Rafael Cardoso Cunha
Rafael Augusto Fagundes Guimarães

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

E EDITORAÇÃO
Julio Vilela

